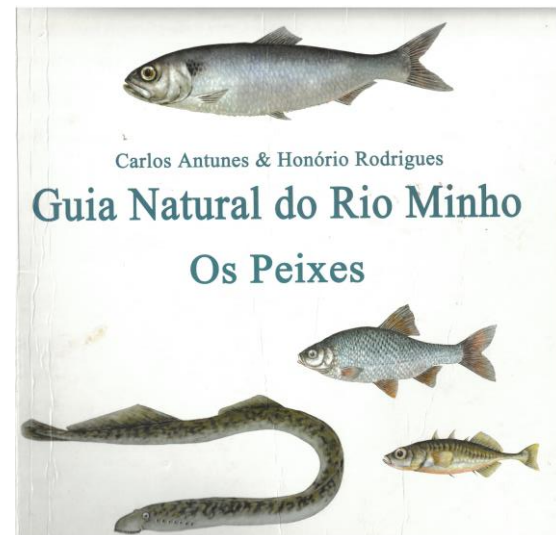


LIVROS



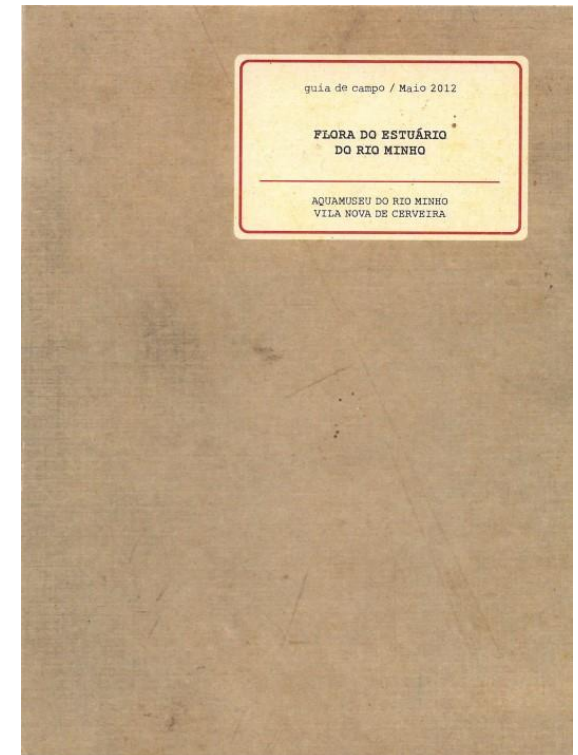
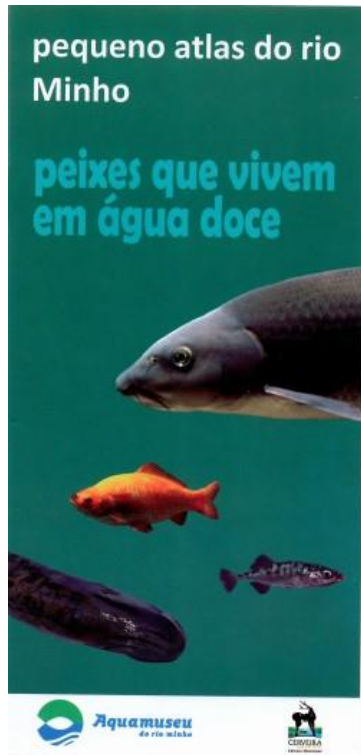
LIVROS



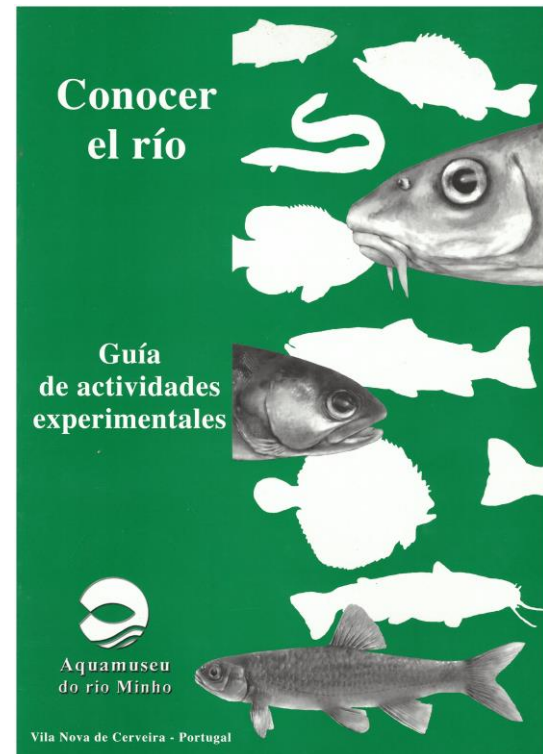
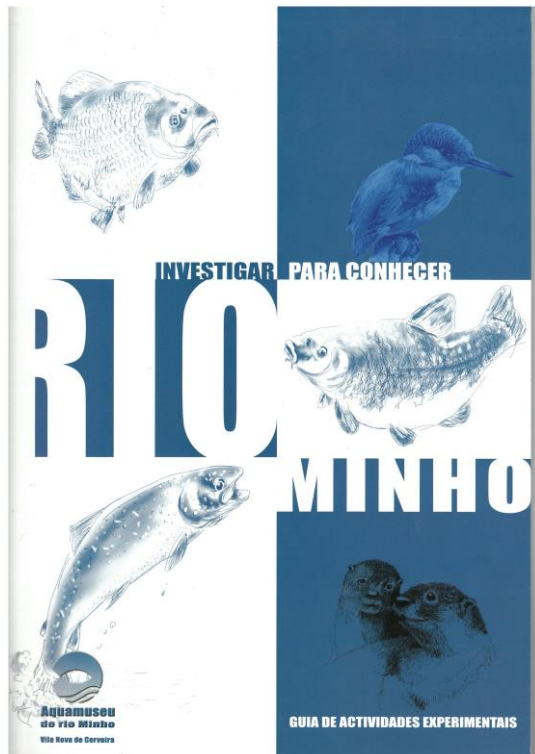
LIVROS



CADERNOS



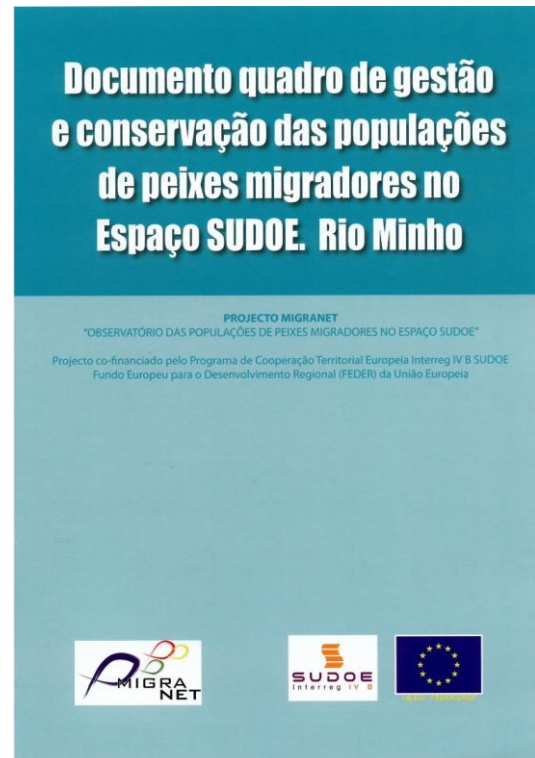
CADERNOS



CADERNOS



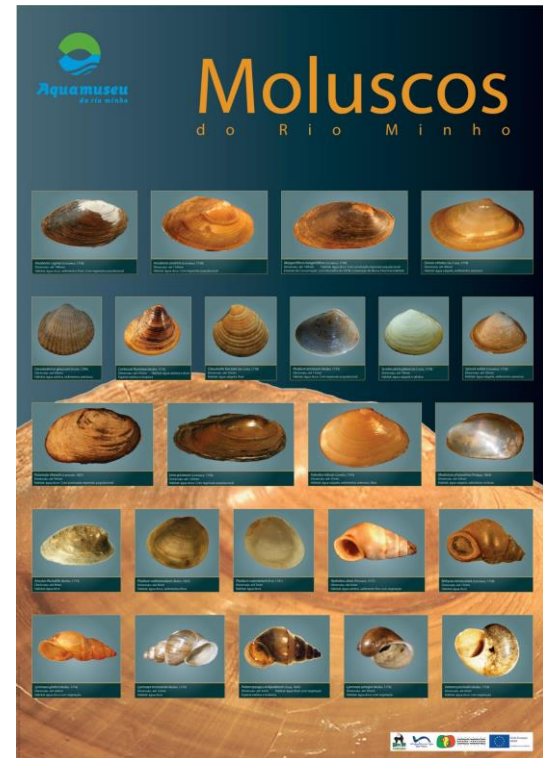
CADERNOS



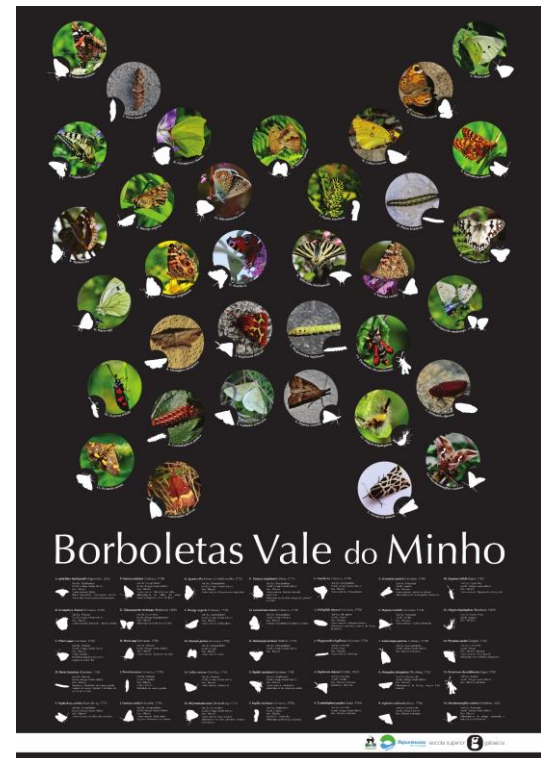


CARTAZES

CARTAZES



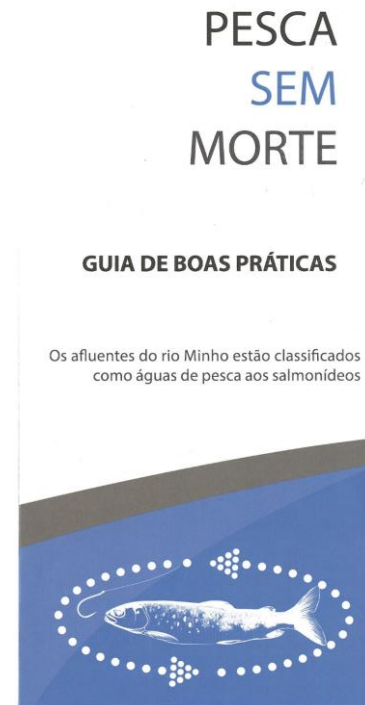
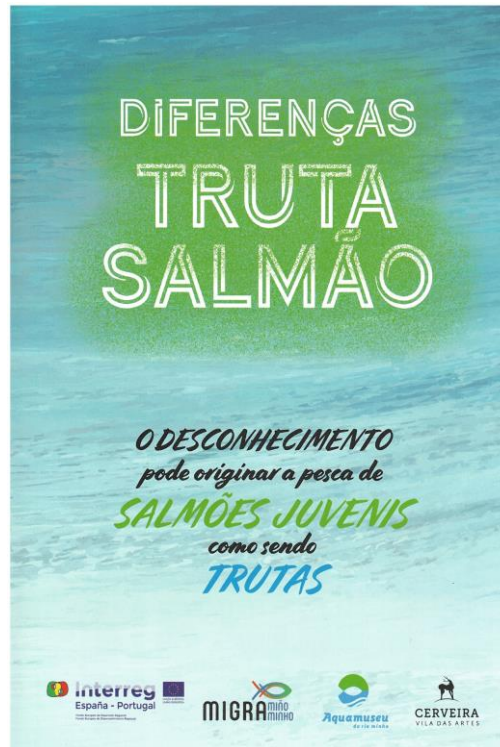
CARTAZES



TRÍPTICOS



TRÍPTICOS



MARCADORES



Salmão
(*Salmo salar*)

O salmão é um peixe autóctone e anádromo que apresenta um corpo fusiforme e normalmente um tom prateado. A parte posterior da mandíbula está ao nível da periferia do olho e no opérculo pode haver algumas manchas escuras. Há registos de salmões no rio Minho com 20 kg de peso.

Durante a migração para a postura, os machos encurvam os maxilares e podem adquirir pontos de coloração alaranjada enquanto as fêmeas mantêm o tom cinza prateado. As fêmeas produzem entre 500 e 2000 óvulos por kg de peso, sendo que a reprodução é feita entre Novembro e Janeiro, em locais com águas bem oxigenadas e fundos com seixos, a uma profundidade entre os 0,5 e os 3 m, nos rios onde nascem. Após a postura, voltam ao mar mas alguns adultos morrem.

Os salmões jovens podem ficar entre 1 e 5 anos no rio onde crescem lentamente, alimentando-se principalmente de pequenos invertebrados como camarões e larvas de insetos e pequenos peixes. Em água salgada comem crustáceos e peixes e o seu crescimento é muito rápido.

O salmão do atlântico está classificado como uma espécie criticamente em perigo, devido à poluição, obstáculos à migração como barragens, diques e represas. O seu habitat disponível na bacia hidrográfica do rio Minho vai até à barragem da Frieira, localizada a 75 km da foz.

Dada a sua vulnerabilidade, é a única espécie no rio Minho que possui um programa de repovoamento. O rio Minho é considerado o limite Sul da sua distribuição na Europa.



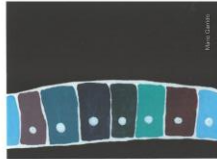
Savelha
(*Alosa fallax*)

A savelha é uma espécie autóctone e anádroma, que apresenta um corpo fusiforme, comprimido lateralmente, uma cabeça curta e 4 a 8 manchas negras bem visíveis sobre os flancos, atrás do opérculo. Passa a maior parte da sua vida no oceano e pode viver até 5 anos. As fêmeas podem atingir 50 cm de comprimento e ultrapassar 1 kg de peso.

Para a reprodução inicia uma migração para ambientes estuarinos e troços baixos dos rios, com fundos de areia e cascalho, de baixa profundidade, bem oxigenados, normalmente a partir do mês de abril e até julho. A semelhança do sável, só utiliza o curso principal do rio Minho, não entrando nos afluentes. Após a postura, os adultos regressam ao mar, podendo ainda voltar a reproduzir-se durante cerca de 3 épocas. Os juvenis, recém nascidos, deslocam-se para luate, em direção ao estuário, onde podem permanecer cerca de um ano antes de migrarem para o mar.

A savelha apresenta como principais fatores de ameaça a perda de habitat pela construção das barragens, o que muitas vezes provoca a hibridização com o sável, a poluição da água e a captura de juvenis nas telas usadas para a captura das enguias de vidro (meixão).

Esta espécie é particularmente apreciada por pescadores desportivos e lúdicos. A zona entre Veleça e Monção é particularmente procurada para a prática desta atividade.



Lampreia marinha
(*Petromyzon marinus*)

A lampreia é uma espécie autóctone, migrator anádromo, que possui características muito primitivas, em termos evolutivos, sendo mesmo considerada um fóssil vivo. Apresenta um corpo anguiforme, boca circular, que funciona como ventosa para se alimentar, não possuindo escamas nem barbatanas pares. Possui sete orifícios branquiais e um orifício nasal na parte superior da cabeça. O esqueleto é cartilágneo. Cor preta ou acastanhada com um amarelo esbatido na parte posterior e amarelada na zona ventral. Pode atingir um comprimento superior a um metro e pesar cerca de 2,5 kg, podendo viver até aos 9 anos de idade.

No rio Minho, a migração para a postura, ocorre entre Dezembro e Maio, durante a qual, não se alimenta e morre após a reprodução. Após o macho ter construído o ninho e feito ritual nupcial a fêmea fixa-se a um seixo, com a ajuda do disco bucal, e liberta entre 60 000 e 300 000 óvulos de 1 mm de diâmetro, entalhando fecundidade pelo macho.

As larvas (amocetas) vivem em água doce, durante um período que se estima entre 3 e 5 anos, alimentando-se de detritos e microorganismos. Após a metamorfose, descem o rio até ao mar (Outo-inverno), vivendo de uma forma parasita, alimentando-se de sangue de peixes como o salmão, a truta, o sável, entre outros.

A lampreia sofreu ao longo dos últimos anos uma perda de habitat resultante da progressiva construção de barragens. No rio Minho, o percurso principal de migração é de 75 Km, até à barragem de Frieira, sendo que a alteração de caudais ao longo do dia, resultante da produção de eletricidade, afeta os seus locais de postura.



Truta-marinca
(*Salmo trutta*)

A truta marisca é um peixe autóctone e anádromo que apresenta um corpo fusiforme, postículo caudal arredondado e barbatana adiposa com margem alaranjada. A sua cor pode variar entre o cinzento-azulado e o acastanhado apresentando pontos escuros, na zona da cabeça e ao longo do corpo, em tamanho e número variável. Este peixe pode chegar a atingir os 140 cm e um peso de 20 kg.

Distribui-se por rios e ribeiros de águas frias, limpas e bem oxigenadas, estuários e águas costeiras, podendo viver até aos 38 anos. A sua alimentação consiste em pequenos peixes, insetos, gastrópodes e crustáceos.

A reprodução ocorre entre Setembro e Dezembro. Os alevins crescem rapidamente em águas frias e bem oxigenadas, onde podem permanecer entre 1 e 2 anos antes de migrarem para o mar. Aqui, crescem rapidamente e após atingirem a maturidade sexual, regressam ao rio onde nasceram para se reproduzirem, sofrendo durante essa fase, alterações físicas, nomeadamente deformação da mandíbula e intensificação da coloração.

O seu habitat foi reduzido devido à construção das barragens e obstáculos que impedem a migração para montante, sendo também muito sensíveis à alteração da qualidade da água. Este peixe está em declínio na generalidade dos rios do norte de Portugal.

Os pescadores desportivos e lúdicos apreciam muito esta truta. Deve-se incentivar a prática da pesca sem morte para esta espécie.



Enguia
(*Anguilla anguilla*)

A enguia é um peixe autóctone, migrador catadromo que apresenta um corpo cilíndrico e alongado, com as barbatanas dorsal, caudal e anal contínuas. O seu corpo está revestido por um muco e escamas intradermiais. Na fase juvenil e pré-adulta pode apresentar um dorso verde-acastanhado e abdome amarelado (engua amarela). Durante a migração para a postura, os olhos e as barbatanas peitorais aumentam de tamanho, o dorso e o escuro e o abdome prateado (engua prateada), sendo transparente na fase larvar e de engua de vidro (meixão). As fêmeas podem atingir um comprimento máximo de 150 cm enquanto os machos só crescem até aos 45 cm.

Pode-se encontrar no mar, nos estuários e nos rios assim como em ribeiros, lagoas, lagoas costeiras e charcos. Alimenta-se de invertebrados, moluscos, peixes, crustáceos, insetos e vermes. A baixa temperatura e humidade elevada, respira pela pele e sobrevive vários dias fora de água.

Supostamente, a reprodução ocorre no mar dos Sargagos. Os adultos percorrem cerca de 6 000 km no oceano Atlântico durante 6 meses. As novas enguias (ou larva se designa leptocefalo) desce o rio, utilizando as correntes oceânicas, cerca de 2 anos a chegar ao estuário do rio Minho.

As enguias têm um elevado valor comercial, sendo o rio Minho o único em Portugal onde a pesca do meixão é permitida. Dado o alto valor económico que possui, a pesca legal é praticada em muitos dos rios nacionais.

As principais ameaças são a perda de habitat, a poluição, a alteração de correntes oceânicas e a infestação pelo parasita *Anguillicoloides crassus* que afeta o funcionamento da bexiga natatória.



Sável
(*Alosa alosa*)

O sável é um peixe autóctone e anádromo que apresenta um corpo fusiforme e ventre prateado e que passa a maior parte da sua vida no oceano. Os adultos começam a entrar no rio a partir do mês de Fevereiro com o objetivo de se reproduzirem, podendo o período de reprodução prolongar-se até ao mês de Agosto. O peso médio dos exemplares capturados ronda os 2,5 kg mas podem capturar-se exemplares com cerca de 5 kg, sendo as fêmeas normalmente maiores que os machos.

Antes da construção das barragens, o sável podia migrar no rio Minho mais de 200 km para realizar a postura. Apesar de alguns poderem regressar ao mar, após a reprodução, a maioria morre antes de chegar. Há evidências científicas que o sável reproduz-se no rio onde nasceu.

No mar, o sável alimenta-se de pequenos crustáceos, peixes e algas. Quando entram na água doce deixam de se alimentar. Os machos entram primeiro no rio e são normalmente mais novos do que as fêmeas. A idade varia entre os 3 e os 9 anos. Dependendo do peso, podem produzir entre 100 000 e 600 000 óvulos. Os ovos ficam em fundo de grava, em profundidades inferiores a 1,5 metros.

As principais ameaças são a perda de habitat pela construção das barragens, o que também parece potenciar a hibridização com a savelha, a poluição da água, a captura de juvenis nas telas que servem para pescar as enguias de vidro (meixões).

Esta espécie tem um alto valor económico, gastronómico e cultural sendo o ingrediente principal do famoso debulho de sável.